

## UMA ANÁLISE PERCEPTUAL DO ACENTO SECUNDÁRIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO (A perceptual analysis of Brazilian Portuguese secondary stress)

### ABSTRACT

This paper has investigated the secondary stress (SS) in Brazilian Portuguese (BP) spoken in Porto Alegre city. It is based on Collischonn (1994)'s phonological analysis and Moraes (2003a,b)'s acoustic/perceptual analysis. In this study we have adopted Moraes (2003a,b)'s methods, which consist of the recording of read speech material and the listening by native speakers. Taking into account the listeners' perception, we sought to determine secondary stress location and to verify if there is more than a SS per word. Our results showed that there is a secondary stress in the first pretonic syllable in a great number of words and that there is a secondary stress in the second pretonic syllable just in a few words. We also noticed that there are some cues to the existence of more than one secondary stress per word.

**Keywords:** secondary stress, metrical phonology, experimental phonology, Brazilian Portuguese.

### RESUMO

Neste artigo, apresentamos resultados de pesquisa experimental sobre o acento secundário (AS) no português brasileiro (PB), especialmente na variedade falada na cidade de Porto Alegre. Tomamos como base a análise fonológica de Collischonn (1994) e a análise acústica/perceptual de Moraes (2003a,b). Adotamos a metodologia de análise de Moraes (2003a,b), que consiste na gravação de frases lidas por locutores e posterior audição por falantes do português. Tendo por base o julgamento destes falantes, procuramos determinar a localização do acento secundário e verificar se ele se manifesta mais de uma vez em um mesmo vocábulo. Nossos resultados apontam que, em geral, um acento secundário é percebido de forma consistente na 1ª sílaba pretônica e que apenas em um número muito reduzido de palavras há manifestação deste acento na 2ª sílaba pretônica. Percebemos também indicativos para a incidência de mais de uma proeminência secundária por vocábulo.

**Palavras-chave:** acento secundário, fonologia métrica, fonologia experimental, português brasileiro.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos e discutimos os principais resultados obtidos em minha dissertação de mestrado "Um estudo experimental do acento secundário no português brasileiro" defendida em 2004 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e orientada pela Dra. Gisela Collischonn. Neste trabalho tivemos por objetivo caracterizar o acento secundário no português brasileiro (doravante, PB), especialmente na variedade falada no sul do país. Para tanto, investigamos

---

\* UFRGS - [kellertatiana@yahoo.com](mailto:kellertatiana@yahoo.com)

duas questões principais: i) a localização da(s) sílaba(s) portadora(s) da proeminência é constante, ou admite variação e ii) pode manifestar-se mais de um acento secundário por vocábulo; e ainda, se o acento secundário apresenta distribuição binária.

A metodologia adotada neste trabalho tem como base Moraes (2003 a,b). Gravamos frases lidas por locutores e as submetemos ao julgamento de falantes do português. Os falantes deveriam indicar todas as sílabas que sentissem como proeminentes durante a audição das palavras do *corpus*. A partir destes julgamentos, procuramos responder às perguntas mencionadas acima.

Os resultados mostraram que, em geral, um acento secundário é percebido de forma consistente na 1ª sílaba pretônica e que apenas em um número muito reduzido de palavras há manifestação deste acento na 2ª sílaba pretônica, isto é, não há variação entre as duas primeiras sílabas pretônicas. Percebemos ainda indicativos para a incidência de mais de uma proeminência secundária. No que diz respeito à distribuição do AS, este parece seguir uma distribuição binária, mas seu padrão acentual difere dos padrões propostos por Collischonn (1994).

O presente artigo organiza-se assim na seção 1, apresentamos uma definição de acento secundário e resumimos os trabalhos de Collischonn (1994) e Moraes (2003a,b) que tratam deste acento no português brasileiro, os quais tomamos como base para análise de nossos resultados. Na seção 2, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados na coleta dos dados. Na seção 3, apresentamos as hipóteses norteadoras da pesquisa. Na seção 4, analisamos os resultados e, finalmente, na seção 5, apresentamos nossas considerações finais.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 O acento secundário

Podemos caracterizar o acento secundário como um acento que se realiza com uma menor proeminência em relação ao acento primário e com uma maior proeminência em relação às sílabas desacentuadas. Em nossa pesquisa, não fazemos distinção entre níveis de acentos não-primários, pois assim como em italiano (VOGEL & SCALISE, 1982), aparentemente, essas diferenças não são percebidas nem são relevantes fonologicamente para o falante. O que nos leva a afirmar isto é a ausência de estudos e de referências sobre esta questão.

O acento secundário pode ser exemplificado nas seguintes palavras do português: *colibri*; *probabilidade*; *irresponsabilidade* (a sílaba que o recebe está em negrito e itálico).

Assim como Collischonn (1993), consideramos que não há acento secundário à direita do acento primário, ou seja, as sílabas que seguem um acento

primário, mesmo em proparoxítonas não são acentuadas<sup>1</sup>. A nossa discussão será, portanto, apenas a respeito da pauta pretônica das palavras<sup>2</sup>.

## 1.2 Análise de Collischonn (1994)

Collischonn (1994) analisa o acento secundário de uma perspectiva fonológica, a qual se baseia em teorias métricas do acento, como as de Halle & Vergnaud (1987), Haraguchi (1991), Hayes (1991) entre outras.

Neste estudo, Collischonn conclui que:

a) pode ser encontrado mais de um acento secundário em um mesmo vocábulo (se ele tiver quatro ou mais sílabas pretônicas), por exemplo,

(1) Çpro. ba.Çbi. li.Èda. de<sup>3</sup>

b) o acento secundário segue alternância binária; quebrada, eventualmente, entre a primeira e a segunda sílaba em palavras com número *ímpar* de sílabas pretônicas. De acordo com Collischonn (1999) “a alternância é de base binária, mas, em virtude de alterações rítmicas, que ocorrem principalmente em seqüências ímpares de sílabas pretônicas, pode surgir uma (e apenas uma) seqüência ternária” (COLLISCHONN, 1999, p. 152).

Em virtude dessa possibilidade de alternância rítmica, Collischonn apresenta os seguintes padrões acentuais para os vocábulos de acordo com seu número de sílabas pretônicas:

- nas palavras em que o número de sílabas pretônicas é *par*, a primeira sílaba é acentuada e cada segunda sílaba à direita desta.

(2) Çco. li. Èbri  
Çpro. ba. Çbi. li. Èda. de  
Çir. res. Çpon. sa. Çbi. li. Èda. de

- nas palavras em que o número de sílabas pretônicas é *ímpar*, observamos dois padrões possíveis:

(i) a segunda sílaba é acentuada e cada segunda sílaba à direita desta.

<sup>1</sup> Cf. Mattoso Câmara (1977) e Major (1985).

<sup>2</sup> Collischonn (1993) discute o domínio de atribuição do acento secundário. Ele pode ser atribuído à porção inicial da palavra (à esquerda do acento primário) ou à palavra toda. A autora argumenta em favor da primeira possibilidade, isto é, o domínio do acento secundário é somente a parte da palavra à esquerda do acento primário.

<sup>3</sup> Um apóstrofe na posição superior (È) indica acento primário, [ZakaÈrE], e um apóstrofe na posição inferior (Ç) indica acento secundário, [ÇZakarE], antes de cada sílaba receptora de acento. O ponto final (.) indica fronteira de sílaba.

- (3) a. Ç**ba**. ca. Èxi  
 res. Ç**pon**. sa. Ç**bi**. li. Èzar  
 in. Ç**co**. mu. Ç**ni**. ca. Ç**bi**. li. Èda. de

(ii) a primeira sílaba é acentuada e o acento seguinte somente cai sobre a terceira sílaba à direita desta.

- (4) Ç**a**. ba. ca. Èxi  
 Ç**res**. pon. sa. Ç**bi**. li. Èzar  
 Ç**in**. co. mu. Ç**ni**. ca. Ç**bi**. li. Èda. de

c) o acento secundário, ao contrário do primário, não é atraído por sílabas pesadas, terminadas em consoante ou *glide*, isto é, o acento secundário não é sensível ao peso;

- (5) Ç**la**. gar. Èti. xa (**gar-** sílaba pesada)  
 Ç**a**. mor. Ç**te**. ci. Èmen. to (**mor** e **men-** sílabas pesadas)

d) o acento secundário não faz referência à estrutura interna da palavra:

- (6) ja. bu. ti. Èca. ba + ei. ra ® Ç**ja**. bu. Ç **ti**. ca. Èbei. ra  
 e não \* Ç**ja**. bu. ti. Ç **ca**. Èbei. ra ou \* ja. Ç **bu**. ti. Ç **ca**. Èbei. ra

### 1.3 Análise de Moraes (2003a,b)

Moraes (2003a) elaborou um *corpus* composto por cinco grupos de quatro vocábulos cada um, de mesma base segmental, em que a localização prevista do acento secundário fosse variando, em consequência do deslocamento do acento lexical primário. O autor optou por utilizar a mesma base segmental, introduzindo uma pretônica por vez, de tal sorte que se criasse algo como “pares mínimos” no nível das pretônicas. Estes grupos de vocábulos foram inseridos em duas frases-moldura que foram lidas e gravadas por quatro informantes<sup>4</sup>.

Posteriormente, estas frases foram ouvidas por cinco ouvintes que deveriam marcar todas as sílabas que, além das portadoras de acento tônico primário, sentissem, de alguma forma, como proeminentes, na fala dos informantes. A seguir, Moraes fez uma análise acústica dos vocábulos, quanto aos seguintes correlatos: frequência fundamental (F0), duração e intensidade. Os resultados do teste de percepção indicam que dois padrões distintos se manifestam: o de *alternância binária*<sup>5</sup>, caracteristicamente encontrado em 1

<sup>4</sup> Para maiores detalhes, ver Keller (2004) seção 4.2.1, capítulo 4.

<sup>5</sup> Padrão similar ao apresentado por Collischonn (1994) e exemplificado na representação 2 da subseção 1.2 deste artigo.

informante, e o da *proeminência inicial*<sup>6</sup>, caracteristicamente encontrado em 3 informantes.

Os resultados da análise acústica mostram que os correlatos acústicos do acento secundário podem variar, sendo, sobretudo, a frequência fundamental, em um dos informantes, ou a conjunção da duração e da intensidade, nos demais.

Em suma, os resultados de Moraes indicaram que a localização da sílaba portadora da proeminência secundária admite variação, havendo dois padrões básicos: um que obedece à regra de alternância binária e um em que o AS se posiciona sistematicamente sobre a sílaba inicial, denominado por Moraes de *padrão proeminência inicial*. Além disso, o autor verificou que há basicamente apenas uma proeminência secundária por vocábulo, o que o leva a postular que a primeira sílaba proeminente domina, isto é, do ponto de vista de sua realização fonética, ela bloqueia a manifestação da proeminência sobre outra sílaba pretônica à direita desta.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tal como foi feito no trabalho de Moraes (2003a), nossa pesquisa, também investiga a manifestação do acento secundário na fala de quatro locutores. Nas subseções que seguem, detalhamos os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa.

### 2.1 *Corpus*

Os grupos de palavras que fizeram parte do *corpus* de nossa análise, em ordem alfabética, são os seguintes.

- 1) amortecer/ amortecido/ amortecimento;
- 2) canibal/ canibalizar/ canibalismo/ canibalização;
- 3) categoria/ categorizar/ categorização;
- 4) civilizar/ civilizado/ civilização;
- 5) contabilizar/ contabilização/ contabilidade;
- 6) democrata/ democracia/ democratizar/ democratização;
- 7) parabéns/ parabenizo/ parabenizar/ parabenização;
- 8) regular/ regularizo/ regularizar/ regularização;
- 9) responsável/ responsabilizar/ responsabilidade/ responsabilização;
- 10) secular/ secularizo/ secularizar/ secularização.

---

<sup>6</sup> Padrão em que o AS se posiciona sistematicamente sobre a sílaba inicial.

Conforme a metodologia de Moraes (2003a), inserimos as palavras destes 10 grupos em duas frases-moldura:

- a) Ele disse \_\_\_\_\_ de novo. (contexto prosódico *forte*<sup>7</sup>)
- b) Ele disse \_\_\_\_\_ hoje, de novo. (contexto prosódico *fraco*)

## 2.2 Coleta dos dados

Gravamos a leitura de frases de quatro locutores.

As frases foram apresentadas para os locutores da seguinte maneira:

- a) os vocábulos foram inseridos nas frases-moldura aleatoriamente, mas de modo que não aparecesse o mesmo vocábulo em duas frases consecutivas;
- b) as frases foram numeradas de 1 a 88 e impressas em 3 folhas de tamanho A4 em Times New Roman tamanho 12 com espaçamento simples.

Instruções dadas pela pesquisadora antes da coleta:

- a) o locutor poderia ler as frases antes da gravação;
- b) o locutor deveria ler as frases em seu ritmo natural de fala, devendo apenas fazer uma pequena pausa entre cada frase;
- c) nenhum tipo de informação foi previamente fornecida sobre o objetivo da pesquisa.

Durante as gravações, não interrompi nenhum dos locutores. As gravações foram feitas com um aparelho de MD (gravação digital), com um microfone Sony, em ambientes com razoável isolamento acústico. Posteriormente, os dados foram transferidos para um computador e gravados em CD.

## 2.3 Locutores

Foi gravada a leitura das frases-moldura de quatro locutores: 1 homem e 3 mulheres, com idades entre 20 e 60 anos. Variáveis como *sexo*, *idade*, *escolaridade*, entre outras, não foram controladas, pois não são uma preocupação desta pesquisa.

## 2.4 Preparação dos CDs

A leitura das frases foi gravada em formato digital e posteriormente

<sup>7</sup> Embora nossa pesquisa não analise a possível influência do contexto prosódico na realização do acento secundário, por questão de similaridade com o trabalho de Moraes (2003a) mantivemos a distinção proposta por este autor.

transferida para um computador. Cada locutor gravou as 88 frases em seqüência, com uma pequena pausa entre elas. Após a gravação, as frases foram separadas com o auxílio do programa de computador *Sound Forge*, que permite fazer a segmentação de sons e o armazenamento destes em arquivos. No total, foram segmentadas e gravadas 352 frases com cerca de 6 segundos cada. Os arquivos de som foram então gravados no formato de CD com o auxílio do programa de gravação *Nero Express*. As frases foram distribuídas de maneira aleatória em 4 CDs, de forma que diferentes ordenamentos de frases fossem apresentados aos juízes da pesquisa.

## 2.5 Testes de percepção para a localização dos acentos

O instrumento de avaliação foi apresentado para os ouvintes da seguinte maneira:

- a) os vocábulos foram listados e numerados de acordo com a ordem em que apareciam em cada CD; temos um total de 4 listas, uma para cada CD;
- b) listei apenas os vocábulos isolados, pois os ouvintes deveriam prestar atenção apenas neles e não na frase inteira.

Instruções dadas pela pesquisadora antes da avaliação:

- a) informei aos ouvintes que o *corpus* era constituído por um certo número de palavras inseridas em dois tipos de frase *ele disse \_\_\_\_\_ de novo* e *ele disse \_\_\_\_\_ hoje, de novo* lidas por quatro locutores. Disse também, que as frases com estas palavras, assim como os locutores, estavam organizados de maneira aleatória;
- b) distribuí a lista correspondente ao CD que iríamos ouvir, pedi que os ouvintes deixassem à mostra apenas a palavra que iríamos escutar e que tapassem com uma folha em branco as demais palavras;
- c) pedi que os ouvintes após a audição, quantas vezes fossem necessárias, de cada frase do *corpus*, marcassem todas as sílabas que sentissem, de alguma forma, como proeminentes.

## 2.6 Ouvintes (juízes)

O teste perceptivo foi realizado com três indivíduos com conhecimentos fonológicos prévios (denominados *treinados*) e três indivíduos sem conhecimentos lingüísticos (denominados *não-treinados*).

### 3 HIPÓTESES

A seguir, apresentamos as hipóteses norteadoras de nossa pesquisa.

- 1) A incidência de acento secundário pode variar entre a 1ª e a 2ª sílaba em palavras com número *ímpar* de sílabas pretônicas, por exemplo, **Çci.** vi. li. Êzar ou ci. **Çvi.** li. Êzar;
- 2) Pode haver mais de uma proeminência secundária por vocábulo, por exemplo, **Çcon.** ta. **Çbi.** li. Èda. de;
- 3) Em palavras com 5 sílabas pretônicas, espera-se que outra proeminência secundária incida na 4ª sílaba pretônica, por exemplo, **Çcon.** ta. bi. **Çli.** za. Èção ou con. **Çta.** bi. **Çli.** za. Èção.

### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nossos resultados mostram que um acento secundário é percebido de forma consistente na 1ª sílaba pretônica das palavras de quase todos os grupos do *corpus*, como observa-se na tabela 1.

Os números que estão na coluna denominada *total de votos possíveis para cada sílaba* correspondem ao total de votos que aquela sílaba pode receber. Este número é obtido pela multiplicação do número de informantes (4) pelo número de vezes (2) que cada palavra foi lida (uma na posição sintaticamente forte *ele disse ... de novo* e outra na fraca *ele disse ... hoje, de novo*), vezes o número de juízes (6), num total de 48 ocorrências.



**Tabela 1. Número e porcentagem de votos que a primeira sílaba pretônica recebeu como proeminente.**

Vocábulos	Número e porcentagem de votos da 1ª sílaba	Total de votos possíveis para cada sílaba*
Canibal	18/ 42%	42
Canibalismo	35/ 72%	48
Canibalizar	25/ 69%	36
Canibalização	33/ 91%	36
Categoria	27/ 56%	48
Categorizar	40/ 83%	48
Categorização	36/ 85%	42
Civilizar	38/ 90%	42
Civilizado	35/ 72%	48
Civilização	45/ 93%	48
Contabilizar	38/ 90%	42
Contabilização	46/ 85%	54
Contabilidade	34/ 70%	48
Democrata	20/ 41%	48
Democracia	25/ 59%	42
Democratizar	30/ 71%	42
democratização	40/ 83%	48
Parabéns	32/ 66%	48
Parabenizo	27/ 56%	48
Parabenizar	41/ 85%	48
Parabenização	41/ 97%	42
Regular	29/ 69%	42
Regularizo	33/ 78%	42
Regularizar	34/ 80%	42
Regularização	42/ 87%	48
Responsável	26/ 54%	48
Responsabilizar	32/ 76%	42
responsabilidade	39/ 81%	48
responsabilização	34/ 70%	48
Secular	34/ 70%	48
Secularizo	24/ 66%	36
Secularizar	37/ 88%	42
Secularização	46/ 95%	48

\* O número de votos possíveis nem sempre é 48, porque alguns informantes tiveram problemas de performance durante a leitura de algumas palavras, as quais foram retiradas da análise.

Apenas as palavras *amortecer* e *amortecido* não apresentam acento secundário na 1ª sílaba pretônica. Na tabela 2, pode-se observar que a palavra *amortecer* apresenta acento secundário na 2ª sílaba pretônica, em 38 das 48 ocorrências, ou seja em 79% das ocorrências. A palavra *amortecido* apresenta acento secundário na 2ª sílaba, em 33 das 48 ocorrências, isto é, 68% das ocorrências.

**Tabela 2. Número e porcentagem de votos que cada sílaba pretônica das palavras *amortecer/ amortecido/ amortecimento* recebeu como proeminente.**

Vocábulo	Número e porcentagem de votos da 1ª sílaba	Número e porcentagem de votos da 2ª sílaba	Total de votos possíveis para cada sílaba
Amortecer	4/ 8%	38/ 79%	48
Amortecido	3/ 6%	33/ 68%	48
Amortecimento	32/ 76%	21/ 50%	42

Para explicar este comportamento díspar, é necessário que observemos a estrutura silábica e o número de sílabas pretônicas das palavras *amortecer* e *amortecido*. As duas palavras são constituídas por uma sílaba inicial leve (*a*) seguida de uma sílaba pesada (*mor*) e possuem número *ímpar* de sílabas pretônicas (três).

Primeiramente, analisemos o papel da estrutura silábica. Embora Collischonn (1994) argumente que o acento secundário não é atraído pelo peso silábico, nestes casos, parece que a sílaba inicial sem ataque (leve) refrata o acento secundário enquanto que a sílaba seguinte com rima ramificada (pesada) o atrai. Além disso, é interessante observar os resultados da palavra *amortecimento*. Embora, esta palavra manifeste um percentual alto de acento secundário na 1ª sílaba (76%), observamos também um percentual bastante significativo (50%) para a 2ª sílaba. Acreditamos que os resultados obtidos pela 2ª sílaba desta palavra, podem ser explicados em virtude de sua estrutura silábica, que é igual a das palavras *amortecer* e *amortecido*, uma vez que as três têm a mesma base segmental.

Passemos agora a analisar o número sílabas pretônicas. Segundo Collischonn (1994), somente em palavras com número *ímpar* de sílabas é previsto que o acento secundário possa incidir na 1ª ou na 2ª sílaba.

A partir destes resultados, é possível concluir que em palavras com número ímpar de sílabas pretônicas iniciadas por sílaba leve, o acento secundário desloca-se da 1ª sílaba para a 2ª sílaba. Dizemos que o acento secundário é deslocado,

porque como podemos observar na tabela 1, todas as outras palavras do *corpus* com número ímpar de sílabas pretônicas, apresentam acento secundário na 1ª sílaba e não na 2ª. No entanto, não podemos fazer nenhum tipo de afirmação, pois não temos outras palavras no *corpus* com esta mesma estrutura segmental, qual seja, uma sílaba inicial sem ataque seguida de uma sílaba pesada e com número *ímpar* de sílabas pretônicas, para compararmos os resultados e conferirmos a nossa suposição.

A seguir, analisamos mais aprofundadamente os resultados em função do número de sílabas pretônicas, quais sejam, *par* ou *ímpar*.

#### 4.1 Análise dos resultados para os vocábulos com número *par* de sílabas pretônicas

O quadro 1 apresenta as porcentagens de votos para a 1ª sílaba em palavras com 2 sílabas pretônicas. Os resultados deste quadro mostram que a 1ª sílaba foi mais percebida como proeminente nas palavras *regular* e *secular* e menos percebida nas palavras *canibal* e *democrata*, ou seja, não temos, neste caso, uma percepção uniforme da incidência de acento secundário em palavras com 2 sílabas pretônicas.

#### Quadro 1: Porcentagem de votos que a 1ª sílaba recebeu em palavras com 2 sílabas pretônicas.

Vocábulos	Porcentagem de votos para a 1ª sílaba
Canibal	42%
Democrata	41%
Parabéns	66%
Regular	69%
Responsável	54%
Secular	70%

**Quadro 2: Porcentagem de votos que a 1ª, a 2ª e a 3ª sílabas receberam em palavras com 4 sílabas pretônicas.**

Vocábulos	Porcentagem de votos para a 1ª sílaba	Porcentagem de votos para a 2ª sílaba	Porcentagem de votos para a 3ª sílaba
Amortecimento	76%	50%	28%
Canibalizar	69%	2%	50%
Categorizar	83%	2%	33%
Civilização	93%	0	22%
Contabilidade	70%	0	16%
Contabilizar	90%	11%	30%
Democratizar	71%	0	26%
Parabenizar	85%	10%	37%
Regularizar	80%	2%	40%
Secularizar	88%	9%	38%

A porcentagem de concordância dos juízes em relação à percepção do acento secundário na 1ª sílaba parece ser maior em palavras com 4 sílabas pretônicas do que em palavras com 2 sílabas, ou seja, parece que o acento secundário é mais percebido em palavras mais longas. Podemos observar no quadro 1, referente aos resultados das palavras com 2 sílabas pretônicas, que a porcentagem de concordância dos juízes oscila entre 41% e 70%, enquanto nas palavras com 4 sílabas pretônicas, conforme o quadro 2, essa porcentagem oscila entre 69% e 93%.

Podemos ver ainda no quadro 2 que há indicativos da presença de outra proeminência secundária, além da inicial, na 3ª sílaba em quase todas as palavras, dentre as quais se destaca a palavra *canibalizar*, que teve 50% de votos para esta sílaba. Mesmo que os outros resultados sejam inferiores a 50% são significativos se comparados aos votos da 2ª sílaba.

Embora os resultados referentes à incidência de acento secundário na 3ª sílaba pretônica não sejam tão robustos quanto os referentes à 1ª sílaba, podemos dizer que as palavras com número *par* de sílabas pretônicas apresentam o padrão acentual proposto por Collischonn (1994). Este padrão é descrito assim: “nas palavras em que o número de sílabas pretônicas é *par*, o padrão é sempre este: a primeira sílaba é acentuada e cada segunda sílaba à direita desta”. (COLLISCHONN, 1994: 44).

Çco. li. Èbri

Çpro. ba. Çbi. li. Èda. de

Çir. res. Çpon. sa. Çbi. li. Èda. de

#### 4.2 Análise dos resultados para os vocábulos com número *ímpar* de sílabas pretônicas

O quadro 3 apresenta as porcentagens de votos para a 1ª sílaba em palavras com 3 sílabas pretônicas. Os resultados deste quadro mostram que a 1ª sílaba foi mais percebida como proeminente nas palavras *civilizar* e *regularizo* e menos percebida nas palavras *amortecer* e *amortecido*. Aliás, estas palavras foram as únicas que tiveram acento secundário percebido de forma consistente na 2ª sílaba pretônica. Como já dissemos anteriormente, acreditamos que o acento secundário incida na 2ª sílaba porque ela é pesada, e como se sabe, sílabas pesadas naturalmente atraem proeminência. No entanto, não temos outras palavras no *corpus* com a mesma estrutura segmental de *amortecer* e *amortecido* para compararmos os resultados.

#### Quadro 3. Porcentagem de votos que a 1ª e a 2ª sílabas receberam em palavras com 3 sílabas pretônicas.

Vocábulos	Porcentagem de votos para a 1ª sílaba	Porcentagem de votos para a 2ª sílaba
Amortecer	8%	79%
Amortecido	6%	68%
Canibalismo	72%	12%
Categoria	56%	14%
Civilizar	90%	0
Civilizado	72%	8%
Democracia	59%	7%
Parabenizo	56%	16%
Regularizo	78%	4%
Secularizo	66%	8%

**Quadro 4. Porcentagem de votos que a 1ª, a 2ª, a 3ª e a 4ª sílabas receberam em palavras com 5 sílabas pretônicas.**

Vocábulo	Porcentagem de votos para a 1ª sílaba	Porcentagem de votos para a 2ª sílaba	Porcentagem de votos para a 3ª sílaba	Porcentagem de votos para a 4ª sílaba
Canibalização	91%	5%	38%	13%
Categorização	85%	7%	26%	7%
Contabilização	85%	9%	5%	14%
Democratização	83%	8%	35%	4%
Parabenização	97%	11%	26%	19%
Regularização	87%	0	14%	14%
Responsabilidade	81%	22%	29%	0
Responsabilizar	76%	19%	22%	4%
Secularização	95%	10%	18%	18%

A porcentagem de concordância dos juízes em relação à percepção do acento secundário na 1ª sílaba parece ser maior em palavras com 5 sílabas pretônicas do que em palavras com 3 sílabas, ou seja, parece que o acento secundário é mais percebido em palavras mais longas. Podemos observar no quadro 3, referente aos resultados das palavras com 3 sílabas pretônicas, que a porcentagem de concordância dos juízes oscila entre 56% e 90%<sup>8</sup>, enquanto nas palavras com 5 sílabas pretônicas, conforme o quadro 4, essa porcentagem oscila entre 76% e 95%.

Embora os resultados referentes à incidência de acento secundário na 3ª sílaba pretônica não sejam tão robustos quanto os referentes à 1ª sílaba, é possível dizermos que um outro acento secundário, além do inicial, incide na 3ª sílaba pretônica, principalmente quando comparamos os resultados desta sílaba com os resultados da 2ª e da 4ª sílabas pretônicas.

No quadro 4, podemos observar que metade das palavras com cinco sílabas pretônicas, quais sejam, *canibalização*, *categorização*, *democratização*, *responsabilidade* e *responsabilizar*, têm uma outra proeminência secundária, além da inicial, que recai na 3ª sílaba. Estes resultados diferem de um dos padrões apresentados por Collischonn (1994), que prevê que, em palavras com número ímpar de sílabas pretônicas, a primeira sílaba é acentuada e o acento seguinte somente cai sobre a terceira sílaba à direita desta, como podemos ver em Çres. pon. sa. Çbi. li. Èzar .

Apenas a palavra *contabilização* apresentou o padrão apresentado por Collischonn (1994). Nas demais palavras, *secularização*, *parabenização* e *regularização*, as porcentagens de votos para a 3ª e a 4ª sílabas estão muito próximas, quando não são iguais, não sendo possível determinar se uma sílaba é mais percebida como proeminente do que a outra.

<sup>8</sup> Civilizar é exceção.

De acordo com o padrão acentual de Collischonn (1994) descrito acima, nas palavras com número *ímpar* de sílabas pretônicas, teríamos um pé ternário inicial e outro pé binário, ambos com cabeça à esquerda construídos da direita para a esquerda a partir do acento primário, como vemos em (Çcon. ta. bi) (Çli. za) (Èçãõ). Como já dissemos anteriormente, esse padrão se verifica apenas na palavra *contabilização*<sup>9</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo descrevemos os resultados obtidos em nossa pesquisa experimental sobre a incidência de acento secundário em palavras do português brasileiro.

Com o objetivo de verificar como se dá a distribuição deste acento, adotamos a metodologia de Moraes (2003a), que consiste na gravação de frases lidas por locutores e posterior audição por falantes nativos.

Analisamos as posições nas quais o acento secundário pode incidir e analisamos também a possibilidade de incidência de mais de uma proeminência secundária por vocábulo.

Os resultados de Moraes (2003a) mostram que três dos seus quatro informantes têm o padrão de proeminência inicial e um informante tem o padrão alternância binária. Em nossos resultados, por outro lado, verificamos que os juízes identificaram tendência ao padrão proeminência inicial em *todos* os locutores.

Como descrevemos anteriormente, Collischonn (1994) prevê padrões acentuais diferentes em função de diversos números de sílabas pretônicas. Conforme nossos resultados, podemos dizer que as palavras com número *par* de sílabas pretônicas apresentam o padrão acentual proposto pela autora. No entanto, os resultados que obtivemos para as palavras com número *ímpar* de sílabas pretônicas não confirmam nenhum dos padrões propostos por Collischonn (1994). O padrão que observamos é acento secundário na primeira sílaba e a cada segunda sílaba à direita desta.

Os resultados de Moraes (2003a) também indicaram que os seus ouvintes identificaram apenas uma proeminência inicial por vocábulo, na maioria dos seus informantes. Os resultados que encontramos para os nossos locutores são similares aos deste autor, no entanto, ao analisarmos os vocábulos detalhadamente percebemos indicativos para a incidência de mais de uma proeminência por vocábulo, como podemos observar nos quadros 2 e 4 da seção 4.

<sup>9</sup> Os resultados de nossa pesquisa apontaram um padrão acentual diferente daqueles propostos por Collischonn (1994) para as palavras com número ímpar de sílabas pretônicas, no entanto, não discutiremos estes resultados neste artigo. Uma breve discussão deste assunto está em Keller (2004), capítulo 6.

De acordo com nossos resultados, verificamos que não há variação na incidência de acento secundário entre as duas primeiras sílabas em palavras com número *ímpar* de sílabas pretônicas. Um acento secundário é consistentemente percebido pelos ouvintes na 1ª sílaba em quase todas as palavras do *corpus*, com exceção das palavras *amortecer* e *amortecido* que têm acento secundário na 2ª sílaba.

## REFERÊNCIAS

- CÂMARA Jr., J. M. (1977). **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão.
- COLLISCHONN, G. (1993). **Um estudo do acento secundário em português**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- \_\_\_\_\_. (1994). Acento secundário em português. **Letras de Hoje**, Porto Alegre: EDIPUCRS, v.29, nº 4, p. 43-53.
- \_\_\_\_\_. (1999). O acento em português. In: BISOL, L (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- HALLE, M.; VERGNAUD, J. R. (1987). **An essay on stress**. Cambridge: The MIT Press.
- HARAGUCHI, S. (1991). **A theory of stress and accent**. Dordrecht, Foris.
- HAYES, B. (1991). **Metrical stress theory: principles and case studies**. Los Angeles, University of California. (manuscrito).
- KELLER, T. (2004) **Um estudo experimental do acento secundário no português brasileiro**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MAJOR, R. C. (1985). Stress Rhythm in Brazilian Portuguese. **Language** 61(2): 259-282.
- MORAES, J. A. de. (2003a). A manifestação fonética do pé métrico. **Letras de Hoje**, Porto Alegre: EDIPUCRS, v.38, nº 4, p.147-162.
- \_\_\_\_\_. (2003b). Secondary stress in Brazilian Portuguese: perceptual and acoustical evidence. In: **Proceedings of the XV International Congress of Phonetic Sciences, [Barcelona 3-9 August 2003]**, Glenelg North, Australia: Casual, p. 2063-2066.
- VOGEL, I.; SCALISE, S. (1982). Secondary stress in Italian. **Lingua**, v.58, p.213-242.